

A VIDEOARTE COMO RESGATE DE MEMÓRIA AFETIVA NO (NOVO) ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRODUÇÃO ATRAVÉS DO PIBID ARTES VISUAIS

KARINE CAVALHEIRO DE LIMA¹

EMILY DA SILVA DE MOURA²; FRANCINE BECKER DA COSTA³;
THELES CARDOSO RODRIGUES⁴; CAROLINE LEAL BONILHA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – karine.c.limaa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emilymoura015@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – francinebcosta2002@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – theles06rodrigues@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atualmente integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e tem como objetivo inserir discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica como forma de aperfeiçoar sua formação (CAPES, 2023). Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o PIBID conta com diversos núcleos, incluindo o do curso de Artes Visuais – Licenciatura, que no momento conta com 30 alunos, os quais estão divididos em grupos que atuam em três escolas municipais e estaduais de Pelotas – RS.

No decorrer do programa os bolsistas e os voluntários trabalharam durante o primeiro semestre de 2023 desenvolvendo oficinas educativas em parceria com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), instituição sediada no centro histórico de Pelotas que atua como museu universitário. (MALG, 2021-2022). A motivação para as atividades do PIBID partiram do programa de residências que foi promovido pelo MALG, em parceria com o grupo de pesquisa Academia de Curadoria da Universidade de Brasília (UnB) e com o Laboratório de Curadoria do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (LACMALG) da UFPel, que consistiu em dois ciclos de residências artísticas com artistas convidados e selecionados em edital.

A escola Estadual Cassiano do Nascimento foi uma das participantes do PIBID e está situada na região central da cidade de Pelotas, possuindo ensino regular (fundamental e médio) e curso técnico integrado. Um dos grupos que atuou na escola teve como primeira proposta trabalhar com o primeiro ciclo de residências, tendo como referência a videoarte *Estão sendo tecidos* (2018), do artista goiano Helô Sanvoy. A obra se caracteriza como uma videoperformance, na qual Sanvoy tem seus cabelos trançados pela mãe, enquanto ela conversa sobre suas memórias de infância e adolescência, mesclando suas histórias pessoais com a realidade vivenciada no interior de Goiás e centro-oeste do Brasil em meados de 1950. Ela aborda assuntos de caráter afetivo e reflexivo em relação a sua ancestralidade e cultura afro-brasileira refletida em seus trabalhos, os quais procuram uma relação de crítica aos panoramas histórico-culturais que construíram um Brasil de desigualdade social e política estrutural (SANVOY, 2018).

A escola em que a proposta foi desenvolvida passa pelo momento de implementação do Novo Ensino Médio, que possui um novo formato, novas disciplinas, em dois turnos manhã e tarde, uma das disciplinas leva o nome de

Projeto de Vida. Assim, considerando o suporte da obra e a temática utilizada pelo artista, foi pensada uma proposta prática que estimulasse os alunos de primeiros e segundos anos do ensino médio, na disciplina de Projeto de Vida, a produzirem em grupo vídeos que relatam suas memórias afetivas. As obras poderiam abordar diferentes temáticas vinculadas ao grande tema, podendo ser sobre suas próprias vivências, abordado: infância, relatos familiares, criação e reforço de elos entre os alunos, e ainda, resgate de temas históricos. A atividade tinha como objetivo apresentar e desenvolver a linguagem da videoarte no contexto da escola como mais um recurso para expressão artística. O grupo do PIBID observou que durante essa nova disciplina os alunos usavam muito os celulares, vendo a disciplina como um momento mais descontraído. Sendo assim surgiu a ideia de fazer essa ferramenta de lazer momentâneo, em ferramenta de trabalho criativo, propondo que com os celulares e os aplicativos a proposta de vídeo fosse realizada.

2. METODOLOGIA

A oficina aconteceu durante um período de quatro semanas, com apenas um encontro por semana, entre as quais os licenciandos apresentaram a proposta, acompanharam os alunos e apresentaram os vídeos feitos pelos mesmos. A atividade foi proposta para três turmas de primeiro ano e uma turma de segundo ano do ensino médio, tendo apenas um período de 45 minutos de aula com cada uma. Cada turma possuía cerca de 10 a 15 alunos presentes, com idades que variavam de 14 a 18 anos, tendo um espectro bem amplo de idades tanto no primeiro como no segundo ano do ensino médio.

Para contextualizar a atividade e fornecer algumas referências de produções audiovisuais, o grupo apresentou aos alunos de todas as turmas vídeos contando histórias diversas. Além da produção de Sanvoy, a videoperformance *Estão Sendo Tecidos* (2018), foram mostrados também os vídeos *Disque Quilombola* do canal no Youtube Equipe DIsque, o curta metragem boliviano *Abuela Grillo* (2009) dirigido por Denis Chapon, e o curta-metragem *Sentimentário* (2014) dirigido por Caio Mazzili. As obras escolhidas circundam o tema sobre memória, tanto em formato mais documental, quanto em formato de animação, justamente para estimular os alunos a pensarem nas diversas estruturas narrativas.

Por conseguinte, foram formados grupos entre 3 a 5 alunos, e na aula seguinte foram apresentadas algumas alternativas de aplicativos gratuitos de edição para o desenvolvimento da atividade. Além disso, uma lista de vídeos no *Youtube* com tutoriais sobre o uso desses aplicativos também foi repassada para os alunos monitores de cada turma, que disponibilizaram o *link* para os demais colegas. As produções feitas pelos alunos da escola Cassiano do Nascimento deveriam, primeiramente, envolver a temática “memória afetiva”, a duração de cada vídeo deveria ser de 1 a 3 minutos, e com formato livre, onde os alunos poderiam explorar animação, sequência de fotografias, atuar ou não nos vídeos, etc.

Os últimos encontros foram reservados para orientar os grupos em suas produções. Ao final da atividade, foi pensada uma apresentação das produções em cada turma na sala de vídeo da escola. Contudo, por problemas internos, a atividade foi apresentada de forma mais individual, onde cada grupo mostrou seu vídeo apenas para o grupo do PIBID, ou enviaram as produções posteriormente, impossibilitando a realização de uma exibição coletiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de discentes da UFPel, notou ao longo da oficina alguns pontos que deveriam ser repensados na realização da atividade. No decorrer das orientações, percebeu-se uma certa dificuldade dos alunos nas produções, na escolha da memória e como apresentá-la. Ademais, poucos grupos realizaram e apresentaram no dia previsto a atividade ou cumpriram com a proposta, e os bolsistas do programa puderam observar alguns dos alunos produzindo suas gravações com pressa, poucos minutos antes das apresentações. Contudo, alguns trabalhos recebidos foram satisfatórios, dentre eles alguns alunos focaram suas memórias afetivas em brincadeiras de infância, como esconde, pega-pega, jogo de taco. Outra dupla preferiu relatar a relação de uma das alunas com o pai, relembrando memórias de infância dela ligada a coisas que faziam juntos. Mais de um grupo trouxeram referências de desenhos animados que assistiam quando crianças, além da retratação de lembranças afetivas de datas comemorativas como o Natal, e um grupo de alunas gravou um vídeo no qual se reuniam para fazer a receita de um bolo enquanto relembravam momentos de suas infâncias.

Das quatro turmas em que se desenvolveu a atividade, foram recebidos apenas nove vídeos, e nota-se que houveram fatores que dificultaram as produções de forma efetiva. Um deles foi a dificuldade de realizar uma atividade que precisa de um acompanhamento contínuo tendo apenas um período com cada turma por semana. Outra dificuldade foi romper com a timidez dos alunos, seja para desenvolver as ideias dos temas, ou para participar ativamente da concepção dos vídeos. Mas ainda assim, foi surpreendente que nos vídeos recebidos, em sua maioria, alguns alunos se dispuseram a aparecer na tela para a atividade. Foi constatado que a utilização de uma tecnologia já conhecida pela maioria dos alunos como o celular, o qual atualmente possui o recurso de filmagens em diversas redes sociais utilizadas pelos estudantes, iria facilitar o engajamento nas produções. Todavia, por ser uma atividade escolar com proposição mais regrada, e que a princípio seria exibida para um ambiente de convivência, possivelmente tenha gerado timidez.

Além disso, há também um desinteresse dos alunos na própria disciplina de Projeto de Vida, sendo um horário da aula que eles não viam propósito e como resultado acabava sendo um momento com conteúdo e desenvolvimento bastante variado. A atividade proposta de produção de vídeos foi pensada logo depois de uma atividade atrelada a produção teatral. Como a ênfase da disciplina buscava a expressão corporal, a produção de videoarte seguia o pensamento de colocar o aluno como protagonista ativo da proposta, o que foi satisfatório em algumas das produções realizadas. Contudo, acabou não havendo tempo suficiente para um momento de exibição e reflexão da turma sobre as produções de cada obra, além de seus relatos de experiência e percepções da atividade.

4. CONCLUSÕES

Ao final da proposta conclui-se que o desenvolvimento de atividades ligadas a produção de vídeos com viés artístico pode ser um recurso utilizado em sala de aula, e que movimenta os alunos a estarem em contato com material audiovisual, algo a ser mais explorado no ensino de artes na escola, mas que precisa de tempo para produção e orientações bastante direcionadas. O grupo da UFPel recebeu produções satisfatórias, mas que deveriam ter mais aulas, que abordassem produção de roteiros, de storyboards, e de orientações para

filmagem. Ideias que poderiam engajar mais os alunos de ensino médio em seus vídeos, já que esse tipo de mídia atualmente é bastante difundido entre os mesmos no uso das redes sociais e outros veículos de comunicação. Porém, esses aplicativos e mídia, não é frequentemente desenvolvido como método de suporte educacional que possa resultar em obras audiovisuais, extrapolando o ambiente escolar fazendo os alunos repensarem aquilo que consomem com um olhar carregado de criticidade e conhecimento técnico.

Destarte, a disciplina de Projeto de Vida poderia ser melhor pensada, principalmente em sua implementação, visto que os licenciandos procuraram relacioná-la colocando as histórias e intenções pessoais dos alunos em uma prática com o fim de torná-los protagonistas das produções. Entretanto, foi observado que a intenção das aulas não era explícita ao decorrer da disciplina, já que os próprios alunos não receberam orientações suficientes sobre as mudanças no Novo Ensino Médio para pensarem nas novas implementações como algo além do atributo de notas que garantem a aprovação e a reaprovação no ano letivo em que se encontram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUELA Grillo. Direção de Denis Chapon. Produção de Israel Hernandez. Realização de The Animation Workshop. Roteiro: Denis Chapon, Israel Hernandez, Alfredo Ovando. 2009. (12 min.), animação, color. Acessado em 07 set. 2023.. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AXz4XPuB_BM.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Formação de Professores (comp.). **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2023. CAPES. Acessado em 03 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>

DISQUE Quilombola. Direção de David Reeks. Produção de Daniela Meirelles, Gabriela Romeu. Roteiro: Gabriela Romeu, Renata Meirelles. Vitória/ES: Brand Estúdio, 2016. (13 min.), digital, color. Acessado em 03 set. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GStv-f_bcfU.

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO (Pelotas). Universidade Federal de Pelotas (org.). **Programa de Residências no MALG**. 2023. Acessado em 03 de set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/malg/programa-residencias-malg_2023/.

SANVOY, Helô. **Estão Sendo Tecidos**. 2018. Acessado em 10 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.helosanvoy.com/estao-sendo-tecidos>.

SENTIMENTÁRIO. Direção de Bernardo Turela. Produção de Caio Lopes, Lú Albuquerque. Realização de Ufpel. Roteiro: Caio Mazzilli, Carolina Araujo. Música: Ana Pessoa, Olavo Dáda. 2014. (4 min.), animação, son., color. Acessado em 07 set. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aibvzuELn18&t=7s>.